



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INFLUÊNCIA DA PASSAGEM PELO TRATO DIGESTÓRIO DE MAMÍFEROS NO SUCESSO GERMINATIVO DE SEMENTES DE MIRTÁCEAS NATIVAS DO SUL DO BRASIL
Autor	DIULIANE BEATRIZ OLIVEIRA CORBELINI DE ANDRADE
Orientador	JAN KAREL FELIX MAHLER JUNIOR

“INFLUÊNCIA DA PASSAGEM PELO TRATO DIGESTÓRIO DE MAMÍFEROS NO SUCESSO GERMINATIVO DE SEMENTES DE MIRTÁCEAS NATIVAS DO SUL DO BRASIL”

Diuliane Beatriz Oliveira Corbelini de Andrade^{1,2}
Jan Karel Felix Mähler Junior¹ (orientador)

- 1- Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;
- 2- Graduanda do curso de Ciências Biológicas da UFRGS.

A dispersão de sementes por zoocoria é um processo ecológico chave que beneficia tanto animais quanto vegetais. É através da dispersão que as plantas conseguem ampliar sua área de ocorrência e encontrar novos locais propícios para o seu desenvolvimento. Estima-se que cerca de 90% das espécies de angiospermas dos trópicos produza sementes dispersas por animais. Espécies frugívoras são importantes na constituição de florestas neotropicais por serem bons dispersores e auxiliarem na germinação de sementes. As espécies de mirtáceas ocorrentes no Brasil produzem frutos carnosos atrativos a vertebrados frugívoros. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência da passagem pelo trato digestório de bugios (*Alouatta guariba clamitans* e *Alouatta caraya*) e quatis (*Nasua nasua*) no sucesso germinativo de araçá (*Psidium cattleianum*) e guabiroba (*Campomonesia xanthocarpa*). Foram realizadas ofertas de frutos no Parque Zoológico-FZB/RS entre fevereiro de 2017 e março de 2019. No dia seguinte à oferta dos frutos as fezes foram coletadas e, em laboratório, foram lavadas, triadas as sementes e encaminhadas para germinação no Banco de Sementes do Jardim Botânico de Porto Alegre. Para o grupo controle, as sementes foram despolpadas manualmente diretamente dos frutos. A emergência das plântulas foi o critério para definir a data de germinação das sementes, avaliadas semanalmente durante 120 dias. As diferenças no sucesso de germinação de frutos entre os tratamentos (trato digestório de bugio-ruivo/bugio-preto/quati e grupo controle) foram avaliadas pelo teste qui-quadrado χ^2 , utilizando-se software Past®. Utilizou-se o mesmo número de sementes para análise entre os tratamentos, dependendo do número de sementes obtido nas fezes. Encontrou-se diferença significativa na germinação de araçás para as três espécies de mamíferos em comparação ao grupo controle: bugio-ruivo ($p= 3,519e-9$), bugio-preto ($p= 0,017$) e quati ($p= 1,196e-7$). Para os frutos de guabiroba, foi encontrada diferença significativa na germinação em comparação ao grupo controle apenas para o quati ($p= 0,033$); bugio-ruivo ($p= 0,377$) e bugio-preto ($p= 0,514$) não apresentaram diferenças significativas. O número de plântulas emergidas do grupo controle de araçá e guabiroba foi maior do que o número de plântulas do grupo de frutos ingeridos pelos mamíferos. Durante os três anos de coleta de dados foi obtido um total de 605 sementes de araçá e 196 sementes de guabiroba. Ao longo do estudo, foram registradas diferenças no sucesso germinativo de uma mesma espécie vegetal em distintas ofertas de frutos às espécies animais. Dessa forma, repetições serão feitas com as espécies vegetais já testadas em busca de um resultado mais consistente. Adicionalmente, experimentos com outras espécies de mirtáceas nativas do sul do Brasil, cereja-anã (*Eugenia mattosii*), grumixama (*Eugenia brasiliensis*), jabuticaba (*Plynia peruviana*) e pitanga (*Eugenia uniflora*), já estão sendo realizados. Independentemente dos resultados obtidos, a ingestão de frutos na natureza por dispersores permite que as sementes sejam transportadas para longe da planta-mãe, contribuindo na manutenção dos ecossistemas e na recuperação de áreas degradadas.

Apoio: PIBIC/CNPq, FZB